

Aurora do Minho

ASSIGNATURA

Anno 1880. Semestre 600. Trimestre 300 rs.
Numero avulso 40 reis.
Redacção e administração—rua Nova de Sousa
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL—BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES

Communicados e reclames, 60 reis a linha.
Anuncios 40 rs. Repetições 20 rs.
Os snrs. assignantes tem 20 por cento d'abatimen-
to nas suas publicações.

DIARIO HISTORICO

JUNHO

Dia 5. Posse do arcebispado primaz de Braga, dada por procuração a D. Rodrigo de Moura Teiles, em 1701.

Os alta fimo egregio da casa nobilissima de Val-de-Rei, deve o sanctuarioquestom Jesus do Monte, nos subm 17. Nesta cidade, melhoramento Ideo into valiosos.

Dia 6. Imaguração da estatua e estatu do rei D. José I em Lisboa, e **Dia 7.**

Em 1778 o alto excelso de Coimbra J. do Machado de Castro, escultor e a de o do rinoone universal.

Dia 8. Assentamento solemne, em 8. da primeira pedra da egreja estabelecimen o da Senhora da Penhelles—cruça, no campo de Sancta A. cerea Braga

Dia 9. le Dezembro de 1721, ben- **Dia 10.** greja D. Rodrigo de Moura Teiles, mesmo prelado effectuator da honra do assentamento ex-

Dia 11. Estabelecimento das q. portuguesas em Braga, em 1808, com o entusiasmo inexcédível dos bracenses.

Tinha estado ellas até então oppressas, com os effectos desastrosos da primeira invasão franceza em Portugal.

Dia 12. Corção das bullas pontificas, em 1573, para a erecção do bispado d'Ellys, no Alemtejo.

Dia 13. Pio V, a instancia do m. V. S. a instancia:—e foi o primeiro papa I. Antonio Mendes de Cavalho, naturo a villa de Caminha.

Dia 14. Landio intenso no Terreiro do Paço, em Lisboa, em 1821, no edificio das junctas de fazenda e do commercio.

«Ficaram então saldadas as contas d'estas duas repartições publicas».

Dia 15. Entrega a Portugal pela primeira vez, em 1742, das fortalezas de Pondá e Supem, ambas em Goa nos Estados da India.

Entregadas o Bounsoló Anagy Potrobo ao n.º general Manuel Soares Velho.

FOLHETIM

BALLADAS EM PROSA

QUATRO CAIN

I

Nes altos loureiros escuros que lançavam a sua larga sombra levemente para a casita amarella á beira da ribeira enrolada na serra, um phantasma branco, pelas noites escuras, luarentas e amedrontadoras, balouçava-se pesadamente e affugentava fido, n'um rouco prolongado sarraceno, profundo, dependurado dos altos loureiros que lançavam a sua larga sombra bem-feiteira para a casita amarella á beira da ribeira enrolada na serra.

II

Toca a aldeia pastoril, como um ninho fresco aperado n'uma cinta enorme de pinheiras sombrias e de melancolicos olivae, como se um vento capetuoso andara li em tempos esquiados a espalhar montões

Dia 12.—Nascimento do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, em 1360, no Bom Jardim da Certan na Beira-Baixa.

Em sua filha unica D. Beatriz—chamada usualmente D. Brites, e casada com o bastardo D. Affonso, filho do rei D. João I—começou em Portugal a casa ducal de Bragança, incorporada na coroa no reinado de D. Affonso VI.

BRAGA 4 DE JUNHO

A NOSSA APRESENTAÇÃO

Na grande arena do jornalismo portuguez, onde se criticam e combatem com mais ou menos paixão, com pouca ou nenhuma imparcialidade, as idéas e os systemas os factos e as instituições, apparece mais um luctador que se filia em todas as bandeiras, sem pertencer a nenhuma, quer pela profissão da fé, quer pelo jugo da dependencia.

A «Aurora do Minho» que, hoje, temos a honra de apresentar ao publico pela primeira vez, apparece modesta e será esse o seu caracter; mas saberá também ser orgulhosa e impo- nente, quando se tractar de louvar uma idéa grandiosa ou realizar um pensamento sublime.

Ella não vem inundar de luz o magestoso templo da Imprensa, nem espanear as sombras que ainda tombam estupidamente na Sciencia e na Política, na Arte e na Litteratura; porque não tem a infallibilidade de um Concilio, nem abrange o monopolio da verdade. No entanto, tem os bons desejos de elevar-se acima do vulgar, desprezando os acontecimentos inuteis que nada representam na vida social; e tem o proposito firme de sustentar sempre a imparcialidade e a independencia, que são o criterio mais solido para a solução de todas as questões. Para realisarmos esta sympathica

aspiração, beberemos a doutrina dos grandes mestres, e imploramos a cooperação das pennas mais aparadas dos rapazes cheios de vida e enthusiasmo, em cujo coração palpitam os mais nobres sentimentos e em cuja intelligencia desabrocham alvoradas de fogo de luz e de atracção para tudo quanto é grandioso.

Poderemos errar; teremos defeitos; mas também affirmamos convictos, que não serão o resultado de qualquer paixão ou condescendencia.

Apreciaremos os ultimos acontecimentos de todos os ramos da actividade humana, e não nos esqueceremos também de offerecer de boa vontade, as columnas do nosso jornal ao professorado primario, essa classe tão infeliz e tão sympathica que nos ministram os primeiros rudimentos da instrucção e educação, e que os governos votam ao ostracismo, rindo-se cynicamente ao vê-la mendigar as esmolas da caridade!

—Na Sciencia, o grande defeito é o fanatismo de uns e o scepticismo de outros.

Na Litteratura, o idealismo metaphisico.

Na Política, o facciosismo egoista.

Na Critica, o elogio mutuo.

Na Polemica, a phrase chata e a insinuação ridicula.

No Commercio a volta retina.

Na Industria a centralisação e o monopolio.

Na vida social o preconceito e a praxe.

Em qualquer artigo que escrevermos sobre cada um d'estes assumptos, faremos por nos desviarmos o mais possivel d'estes velhos defeitos.

Comprehendemos, no entanto, que é difficil cumprir rigorosamente um programma jornalístico, e tanto mais quando é fatal, mais tarde ou mais cedo, o surgir o ataque da dependencia na lucta pela vida.

Tambem concordamos que é muito contingente a sustentação de um jornal que não seja politico exclusivamente; mas nós não juramos bandeiras perante qualquer partido, para não termos de vender a consciencia pelo egoismo do interesse proprio, nem trocar a verdade pelo fanatismo das paixões.

Um jornal politico não é livre; não é independente.

Não fundamos um jornal puramente litterario, para não soffrermos o desgosto de o ver morrer ás gargalhadas dos Aristarcos ou paralyzado pelo gelo dos indifferentes; porque, diga-se a verdade, o gosto pela litteratura restringe-se a alguns nomes já laureados pela gloria e a meia duzia de rapazes entusiastas pelo fulgor das aspirações.

Escolhemos de preferencia o eclecticismo para vêr se d'este modo agradaremos a todas as vocações e a todos os gostos.

Se não podermos viver assim, á «Aurora do Minho» succederá o crepusculo dos astros que desaparecem. Se podermos subsistir com a cooperação do publico, teremos por gloria a satisfação intima de termos completado os nossos bons desejos.

O que affirmamos, finalmente, é que:

O nosso evangelho será a justiça.

O nosso estandarte a moral.

O nosso astro a verdade.

A nossa conquista o progresso.

A Redacção.

HISTORIA

OS CIGANOS

I.—Falla se dos ciganos com frequencia—narrando-se «alicantines»

ninhos flacidos sob os beiraes vetustos de predios em ruina.

Os lyrios abrem delicadamente os calices de neve n'um indizível sorriso de mansidão e de amor, ao desabrochar intermitente de sonhos perfumados.

Dos cerros alfombrados do decantado levante o sol ardente volta a despenhar-se languidamente pelos floreatos prados murmurosos, n'uma exuberancia innominada de primitiva fecundidade.

E o mar, o mar imponente, ininterruptamente alimentado por argenteos feixes de rios vivos, como se fosse o fabuloso tunnel insaciavel, que as Danaides em vão tentam encher eternamente, vae e vem tranquillamente nas praias rendilhadas; e sempre vae, e sempre vem.

II

Em nossa doida phantasia, porém, alagada pelo sol esplendente do primeiro amor, não voltam a construir os ninhos idolatrados nos seus beiraes as doiradas illusões, que uma vez partiram aventureiramente para o longinquo futuro indecifavel e atrahente, como o leito d'um grande

em que elles primam—e não se lhes falla no entanto no berço natalicio.

Pois não tem sido poucos, nem de pequena plana, os historiadores d'esta raça vagabunda—de que temos agora alguns filhos dentro de Braga.

II.—Ao apparecerem elles a primeira vez na Europa, disseram-se oriundos do Egypto—e condemnados por Deus a uma vida d'expatriação errante.

E davam como a causa d'este castigo, o purgarem assim por seus antepassados a recusa d'hospitalidade á Virgem Maria—quando com o Esposo e o Filho se refugiaram alli, fugindo todos tres á crueldade d'Herodes.

III.—Na visinha Hispanha dão-se-lhes os nomes de *gitanos* e *bohémios*—derivando-se palpavelmente de *egipcianos* o primeiro dos dois.

Nem era mister assim o dissesse *Covarrubias*—o «derivador» também dos nomes *cigaros* e *cingaros*, como indicadores da terra natalicia da raça.

IV.—Na Italia, dão-se aos ciganos os nomes de *zinganos* e *zingaros*:—e nomes eguaes a *Grecia* lhes dá também.

Na França, dão-se-lhes os nomes de *egyptien* e *bohémien*:—e na Inglaterra, o nome de *gypcie*.

Em flamengo, dá-se-lhes o nome de *egiptener*:—em allemão, o de *zigeuner*:—e em tureo, o de *chingane*.

V.—No dizer de *Munster*—escriptor allemão do seculo XVI—appareceram os ciganos em *Allemanha* em 1447.

Em França, appareceram em Paris a 17 d'Abril de 1427—conforme o escriptor francez Pasquier do mesmo seculo XVI.

Na Suissa, tinham apparecido em 1417; e na Italia, em 1422.

V.—Na opinião de *Grellman*—o primeiro escriptor profundo da migração da raça—vieram do *Indostão* á Europa os ciganos, fugindo aos furores de *Timur-beck*, na occasião d'intentar este imperador do *Mogol* a conquista da *China* em 1406.

Alem do estudo da lingua dos ciganos, acostou-se *Grellman* ao estudo do typo individual—largamente consimilhante ao dos *indostanos*, na construcção anatomica, e nos usos e costumes.

abysmo insondavel, onde vissemos mouras encantadas.

Os nossos sonhos azues pendem na haste funerariamente, sem perfume que inebria e sem cor que entontece, e uma vez desfeitos não renascem d'outros como os lyrios, que abrem delicadamente os calices de neve n'um indizível sorriso de mansidão e de amor.

Nem o nosso primeiro amor surge de novo a alegrar de luz e a encher de vida o nosso coração triste, como um largo campo ceifado, cheio de silencio e de melancholia.

E a nossa alma, engrossada nervo a nervo por torrentes crystallinas de idéas generosas, (pois que o pensamento forma-se lentamente, por camadas successivas, como as stalagmites das grutas), marulhando incessantemente no debater continuo e ás vezes convulso da lucta pela vida, arranca-nos para o fundo do passado todo o risonho amor e arroja-nos para a praia do presente a amarissima saudade,—risonho amor que sempre vae e amarissima saudade que sempre vem.

Coimbra, 87.

Angelo Ferreira

VI.—Não é no entanto de crença geral o sentir de *Grellman*—modificado e contrastado em escriptos curtos—de que seria deslocada a indicação na plana especial da *Aurora do Minho*.

Mas é sem duvida a crença mais provavel—como judiciosamente a qualifica o escriptor hispanhol *Campuzano*.

O Professor *Pereira-Caldas*.

SCIENCIA

A Sciencia é uma das sublimes epopeias da humanidade.

Rasgando o seio da terra, vae procurar na nebulosa a origem do homem; e vê em cada terreno uma epocha infinda, em cada elemento inorganico o germen da materia, na Biblia ou no anthropoide o ascendente do homem.

Entra na criação organica, e decompõe e analisa, e ausculta, e abstrahie elementos, e combina corpos e explica os phenomenos da natureza.

Entra no mundo social; estuda os homens e as instituições, as ideas e os systems, e modifica, e transforma, e estabelece principios, e promulga leis, e resolve problemas, e derruba theorias e proclama a verdade.

Eleava-se da terra aos astros e calcula os seus movimentos, fórma as suas constellações, prophetisa as suas influencias.

E sobe mais e mais, e... tem sede de conhecer o Infinito...

Coimbra, 1887.

Braulio Caldas.

LITTERATURA

Meu caro *Braulio Caldas*:

Desculpe o papel, mas não tenho a mão cousa melhor. Quero responder ao seu postal. Sabê? quando o recebi estava eu prostrado, esfalfado. Deixou-me n'esse estado o julgamento de um processo de homicidio. Oito dias de um trabalho infame, de gigante. Ainda me doe este braço, dos largos e furiosos gestos de um discurso de 3 horas com mais uma replica de duas! Calcule. O Alemtejo ficou abysmado com o meu vozeirão e com os trovões da minha colera. Imagine que no exordio pedi para a minha palavra o que o Junqueira pedira para os seus versos fulminadores da *Babylonia*:—«energia, amor, estrelas, enthusiasmos, um jorro de luz e um jorro de sarcasmos com brístros de sangue, a uncção de Jesus, e o látego de Christo, a ferrea voz dos lividos prophetas»—tudo o que houvesse de divino e de brutal, emfim! Está claro que o jury... absolvou!

Mas que me pede, amigo? Prosa? Tenho aqui sobre a meza nada menos

AO LONGE

Ao longe, muito ao longe, onde o oceano da vida Já não bate em cachões, mas de brando se espraia, Gosto d'ir caminhar na solidão querida, Quando o brilho do sol ternamente desmaia.

Porque sou na verdade um pouco visionario, E' que fujo do mundo às vezes com desdem: Antes me quero ver ao longe solitario, Sem ouvir uma voz, sem fallar com ninguem.

Esquecidas então as grandes amarguras, Apenas me commove essa melancolia Que ao mesmo tempo é fel e é como uma ambrozia Para quem só aspira ás triumphaes venturas.

Gosto assim de viver. Mas quando ao longe avisto Pelo oceano da vida alguma embarcação, Suspiro enquanto a vejo, e aceno, e me contristo Como vendo fugir parte do coração.

N'essa longinqua praia é que vens tu, poesia, Brandamente gemer como perdida ave E me vens despertar d'essa melancolia Com as palpações do teu beijo suave.

Coimbra.

Bernardo Lucas.

de tres cartas recentes que me pedem prosa. Quatro pedidos, entrando o seu postal. Devo dar-lhe a minha palavra de honra de que só o seu me dá cuidado. Eu desejaria muito, muitissimo, enviar-lhe alguma cousa. Creia. Seria para mim um enorme prazer colaborar no primeiro numero do seu jornal. Isto não é uma phrase amavel. E' a expressão sincera de um grande desejo. Mas veio em tão má occasião, marcou-me um praso tão apertado, que me vejo forçado a enviar-lhe apenas uma promessa em vez de lhe enviar um folhetim. Não descencie de mim. Isto não são desculpas. Eu devo-lhe tantas finezas, que seria um ingrato se tentasse agora illudil-o.

Sabe que eu não faço senão contos. E isso, agora, raras vezes, porque os corpos de delicto fazem-me concorrência constante a litteratura. Depois, um conto nem sempre se pôde fazer. Eu tenho uma dificuldade enorme na criação do assumpto. Que outra cousa lhe havia de mandar para um folhetim? Sabe que eu nunca fiz folhetims de laracha. Odeio esse genero de litteratura que até me parece deshonesto. Acho-o uma prostituição da Arte.

Viu um conto meu *Vae victoribus*! que saiu n'um n.º unico ali publicado ha pouco, n'uma festa militar, de caridade? Nem eu sei como fiz aquillo. Só o dever de ser obediente ao dr. *Abilio da Fonseca Pinto*.

Aquella historia do Paço é uma porcaria. Foi-me pedida com a maior urgencia e n'umas condições engraçadissimas. Não tinha remedio senão cumprir. Foi transcripto? Não sabia. Isso é gente que quer bem ao Paço. A prosa não valia um caracol, e é mesmo um *remorso litterario* que eu tenho... Transcripto pela 20.ª vez?! Conhece-lhe mais alguma transcrição? Se lhe for possível, mande-me esse jornal, que eu devolvo-lho o logo.

Então que jornal é o seu? Ha-de sair cousa boa, por força. Já o felicito, antecipadamente. Só lhe peço que não abuse do *Camões*... Onde se publica? Dê-me noticias a esse respeito. Palavra d'honra que faço sacrificio em lhe não mandar qualquer cousa. Se me desse mais tempo... Mas fica para outro numero, não é verdade? Diacho! porque me não avisou a horas? Tenho ferro! Mas palpita-me que hei de ser um collaborador assiduo do seu jornal. Verá. Mande-m'o logo que sair. Estou morto por ver isso. Fevino-o de uma cousa. Dê-lhe uma feição leve. O meu amigo leva goitos de erudito, mas deve ter cuidado em não carregar o jornal com essas cousas que são para pouca gente. Para isso não ha como a opinião de uma senhora illustrada. E cuidado com a litteratura dos amigos. Os amigos verá que são os peores inimigos. Nunca transija. O seu criterio acima de tudo. Seja forte, aliás morre iagloriamente, crivado de carochas, quero dizer, de amigos... Cuidado com isso. Ahi em Coimbra tem rapazes muito competentes:—o *Angelo Ferreira*, o *Pinto da Rocha*, o *Antonio Fogaça*, o *Francisco Bastos*. Estes. E poucos mais. O *Bernardo Lucas*, é verdade. Ha que seculos não leio nada d'este diabo!

Como se chama o jornal? Cuidado

com o titulo. Que não seja theologico, nem lyrico, nem juridico nem camoneano Fuja d'isso.

E' tarde e eu vou deitar-me. Ando a ler um adoravel livro do *Daudet* «*Tartarin de Tarascon*». Não é citado pelo *Damazio*? Mas leia o, emfim!

Dê-me noticias suas. Escreva-me postaes. O *Braulio* tem a facultade de lhes metter dentro prosa que chegava para duas resmas.

Adeus. Recommende-me ao *Fredrico*.

Abraça-o muito o

Portalegre, 23 Seu dedicado
maio 87. *Trindade Coelho.*

Uma Oração do Amor

O' rainha, ao fallares, se o teu labio sorri, da multidão os tímidos olhares convergem para ti!...

E contudo o sorriso (que ao passar nos bate em cheio em nossos corações) dá-nos tristeza, assim como o luar, que illumina as prisões!...

Coimbra.

Antonio Fogaça.

CRITICA

O naturalismo e o idealismo na sciencia social

I

Uma das opposições mais profundas e das antitheses mais pronunciadas, que nos apparecem na historia da philosophia e concomitantemente na da sciencia social, desde o primeiro alvorecer do desenvolvimento intellectual dos hellenos, até aos nossos dias, é seguramente esta—do naturalismo com o idealismo.

Esta divergencia de pontos de vista que parece estar destinada no nosso seculo a desaparecer pela fusão n'uma synthese nova e superior, começou por pouco. Com o decorrer dos tempos, porém, foi ganhando em precisão e coherencia, até dar origem a duas escolas distintas, com principios fixos, mas perfeitamente diversos de baixo de todos os aspectos.

De facto o idealismo parte do sujeito e subordina, n'um certo sentido, o mundo exterior ao sujeito, na organização systematica da philosophia; o naturalismo parte, ao contrario, do objecto, d'uma synthese do mundo exterior, e pretende subordinar as leis do espirito ás leis da natureza. Estas duas theorias, applicadas á sciencia social, deram em resultado os dois pontos de vista fundamentais no problema inicial e mais importante de analyse sociologica—definir a natureza da sociedade—chegando-se a definir d'um lado a sociedade como um organismo, do outro como um contracto.

Consulte-se, ainda que rapidamente, a historia da sciencia social e ver-se-ha que esta divergencia de doutrinas que atingiram modernamente o seu fastigio nas theorias d'um *Hegel* ou d'um *Spencer*, de *Rousseau* e *Kant*, se encontram ainda que embryonarias nas primeiras escolas gregas. A *Grecia* é a grande mãe intellectual dos povos modernos. Todos os progressos scientificos ou philosophicos do nosso tempo, por originaes e independentes que pareçam, tem lá o seu germen. E de facto, já os sophistas, a quem *Socrates* oppoz uma veação philosophica tão energica, se tinham occupado dos problemas sociaes de baixo dos aspectos a que nos referimos.

Coimbra | Junho | 1887.

(Continúa) *Arthur de Macedo.*

PEDAGOGIA

Instrução Primaria

Fôra das luctas politicas, advogando os interesses materiaes da nossa rica provincia do Minho, e da sua formosa

—Braga; a «*Aurora do Minho*», applaudindo a marcha successiva do aperfeioamento material das industrias, e do commercio, faltaria ao mais sagrado dever, se não destinasse parte de suas columnas para assumptos relativos á *instrução primaria*.

Braga—vae progredindo como terra industriosa e commercial; a agricultura, apesar da crise que actualmente atravessa, caminha devagar, sim—mas vae admitindo aperfeioamentos na cultura.

O trabalho não pode dizer-se que falte, antes pelo contrario em partes se torna sensível a falta de braços; os lavradores vão-se tornando menos rudes e sáfaros que n'outros tempos. devendo-se isto sem duvida, em parte ao convivio social com as cidades, onde os conduz a rede de estradas e caminhos de ferro, mas em outra maior parte na *instrução primaria*, que nas escolas ruraes se lhes vae ministrando.

Ha cinco annos para cá, que as escolas primarias se tem multiplicado em todo o paiz; as camaras municipais, salvo rarissimas excepções, teem-se geralmente compenetrado. que, sem a instrução, e sem a educação moral, civil e religiosa, nem o homem pôde usar convenientemente de sua força e actividade, ser util á sociedade e á familia, attingir o grau de perfectibilidade humana a que pode chegar, nem elevar-se á gloria eterna a que foi destinado seguindo a lei de *Sinai*, e os preceitos d'*Aquelles* de *Belem* ao *Calvario* pregou, desferindo um cantico harmonioso ao trabalho, á instrução e á placida e tranquilla paz entre os homens e as nações.

Mas, se aos poderes publicos lhes cabe por lei o dever de crear escolas para o povo; se lhes cumpre o pagamento d'esse diminuto ordenado que o professor recebe, mas que, ainda assim, ao passo que a instrução se vae desenvolvendo com a criação de novas escolas, vae affectando os recursos de municipios pobres; cumpre ao professor, bem ou mal remunerado, cumprir rigorosamente o seu dever, lembrrar-se de que a base do edificio social em que deve assentar o conjunto de todas as virtudes civicas, está confiada á sua actividade, ao seu zelo, e ao seu dever pelas leis humanas e divinas.

Pôde o industrial diminuir a materia prima de seu artefacto, porque lhe pagam mal a obra que apresenta solida e perfeita; a imperfeição da obra diminui o seu valor; o comprador pagando-a por diminuto preço não perdeu, porque teve um objecto com um valor relativo á materia e ao trabalho do artista: mas o professor, seguindo os seus conhecimentos adquiridos pelo estudo e pelos dotes intellectuaes com que Deus o dotou—destinado a ser na terra—mestre e paé—deve, ao entrar na escola, n'esse templo augusto em que deve estar gravada em letras de ouro aquellas sublimes palavras do *Mestre dos mestres*—*Deixai vir a mim os pequeninos*—deve, diremos, o professor repellir de si toda a idea de interesse material, accender as luzes de seu entendimento, rasgar o denso véu da intelligencia infantil, e, desanuviando esta, mostrar-lhe o sublime e magestoso quadro de todas as virtudes sociaes e christãs—do amor da patria, do trabalho e da familia.

Não ha ouro, prata ou metal, por mais precioso que seja, que pague o trabalho do verdadeiro sacerdote do ensino. A sua missão sublime recebeu-a de muito alto, para receber da terra qualquer recompensa. Esse pouco que se lhe dá, é um tributo que a sociedade lhe deve: e, membro d'essa sociedade, o professor tem obrigação de empregar toda a força de sua actividade, para o fazer caminhar de aperfeioamento em aperfeioamento, no progresso das artes e das sciencias, da honra e do dever.

Mas bastará ao professor a boa vontade, o zelo e a actividade, a illustração e conhecimentos scientificos e litterarios?

Não bastam.

Se os poderes publicos negarem ao professor primario a consideração social que merece; se o deixarem estar sujeito a juntas de parochia analphabetas e facciosas, a regedores desillustrados, a delegados parochiaes sem sciencia nem consciencia—por

que uns nada se importam com as escolas, e outros que por mal-advérsões andam sempre a comprometter os professores, e a encanhar as camaras; se não libertarem os professores de tantos despotas na instrução, (salvo rarissimas excepções), o professor desanimará por certo na sua rua d'*Amargura*, onde não encontra como *Christo* um *Cyrino* que o ajude, mas a mão de ferro do *Judeu* que o fere, e lhe grita vingativoamente:—*Caminha! Caminha!*

A intervenção das auctoridades locais nas escolas—atrophia a instrução.

Uma inspecção assidua, vigilante e rigorosa, composta de homens illustrados e consciences—devo, Creio, á direita do *professor primario* na escola, a admoestação quando preciso seja, a aconselhação quando convier, e a accusação quando negligente for.

A «*Aurora do Minho*», advogando pois uma missão de elevado interesse social—qual é a da *instrução do povo*—reserva-se para ir tratando os assumptos pedagogicos, que julgar de summa necessidade social, e que irá desenvolvendo pelos rumos seguintes.

Chronica de Coimbra

D'esta velha Coimbra, sempre adoradora e nostalgica, poucas vezes poderemos agora espalhar as rubricas. Ha por cá umas novicenas velhas que nem me vem a ligue e ser narradas.

Como já houve panto na Estrada Direito, muitos acadêmicos reserem; e com a lufa-lufa dos actores gas já principiam, a vida coimbrã não é tão expansiva, apesar da festa da Beira nos delicias, com as festas dos rouxinões e a lufalufal de prata nas aguas mansas do Mondego.

A festa das latadas no dia de ponto, esteve este anno imponente. Desde que o celebre *Passarô*, aquele rapaz feito de gargalhadas, abriu uma epocha de gloria n'essa velha faxe, só este anno nos fizeram recordar esses bons tempos.

O *Jayme*, o sempre adoravel, foi o protagonista d'esse *banzé*, fazendo executar o bem elaborado programma.

O facto mais digno de menção é a recita dos quintanais, de que os nossos assignantes já deviam ter conhecimento pela leitura de outros jornaes.

Os auctores são os talentos academicos *Angelo Ferreira* e *Carlos Braga*, já de reconhecido merito litterarios.

Criticas não faltaram; mas por inimizadas, outras por incho de maledicencia. A *première* não agradou, em virtude de ser n'esse o terceiro acto, diziam.

Houve diferentes causas que concorreram para estas criticas. Os espectadores já estavam cansados pela demora do espectáculo, o que acontece sempre n'estas noites de entusiasmo; algumas scenas eram bastante longas, e muitos não as comprehendiam bem, por não estarem ao facto das suas allusões. A segunda recita agradou mais e a terceira muito mais. Não admira: é o que acontece com a musica: quanto mais se ouve, mais nos agrada.

Com franqueza, tamém não se pôde comprehender bem o nível do criterio da platéa academica; tem uns certos caprichos que custam a satisfazer. E' notavel. As phrases mais finas e as allusões mais caracteristicas, passavam desapercuidas; as mais vulgares, arrancavam gargalhadas estridentes. Algumas scenas mais formosas e que mais manifestavam o talento dos auctores eram as que menos agradaram.

Citamos por ex.: a recita de enterro do canelão.

Em abono d'esta nossa asserção, lembremos que um auctoridade em critica litteraria e um dos maiores escriptores portuguezes que se encontra n'uma fria, disse d'esta scena que era preciso ter muito talento para a escrever.

A peça tem defeitos, é aquavel,

Diziam todos e nós também o dissemos; no entanto, não se pôde aqui concluir rasão alguma em desabono dos auctores; pois creio que não ha obra alguma perfeita.

A fonte da sabedoria—degringolade-comica é uma revista das mais completas da vida academica.

A assemblea geral foi maravilhosamente apanhada. Na anarchia que quasi sempre preside a estas assembleas, que decahem sempre na gargalhada; nos discursos recheados de rethorica e de enthusiasmo, está bem caracterizada a sua indole.

N'esta scena o discurso phosphorecente e pulverulento do Chrispiniano era um dos melhoes. Davi perfeitamente a idéa da substancia no echo repetido ao longo n'uma voz desentoadada: ha por ahi ossos... farrapos... pelles de Coelho... Do Lagoaga até escusado é dizermos nada. Toda a academia sabe quanto valle a *verve d'aquelle bon-vivant*.

Um gesto d'elle, um olhar, uma palavra é o rastilho de uma explosão de gargalhadas! O discurso d'elle na assemblea geral uma collecção desordenada de asneiras scientificas e a cançoneta na 3.ª recita produziram um verdadeiro delirio. A Academia hade ter sandades d'este bello rapaz.

O papel de brasileiro e o de Fr. Appolinario são os melhor escriptos da peça.

O desempenho, em geral, foi regular, di tinguido-se muito Magalhães Bastos no papel de brasileiro—um bom arrealiador da moralidade e que afinal checou a dar n'ella... Chrispiniano de Souza no de Mephistofeles—um tentador Mephistofeles, capaz de fazer surgir em toda a parte todas as Margaridas do Mondego para o admirarem de calças á inglesa; Albino Moreira no de Fr. Appolinario—um acerrimo inimigo da maçonaria e das modernices e um bom pastor das melhores ovelhinhas do seu rebanho de Vallemil... Dias Socorro no de Salviano—um esplendido saltimbanco de grandes aventuras, capaz de seduzir a mais formosa e ingenua Florentina; Boavida no de ensaiador, apesar de ser um papel secundario—um bom ensaiador que o proprio Gil Vicente, se o apanhasse no seculo XV, era capaz de o escolher para ensaiar os seus autos; e D. José no de Bernardo—um perfeito Bernardo, casto e patriarcal como os pastores de Virgilio.

Em quanto a sopelras, nada nos deixou a desejar. Chrispiniano e Hecullu eram duas sympathicas tricanas e ada uma no seu genero. Chrispiniano uma bella morena de corpo bem torneado, olhos chispantes e provocadores, fazendo-nos lembrar uma d'estas esplendidas minhotas, em dias de festa. Hecullu uma sympathica ingenua de meiguices languidas, tendo nas faces a alvura dos lyrios e nos labios o rubro das papoulas, fazia-nos recordar uma camponesinha dos Alpes. Duas boas pequenas finalmente, cujo sexo anachronico nos fazia morder os beiços de raiva...

A musica de Bernardo da Assumpção, maestro da banda do 23, era formosissima e não deixaremos de citar em especial, as arias e serenatas de Mephistofeles, a musica da regata, e a walsa final.

A terceira recita foi em beneficio de Angelo Ferreira, um dos rapazes mais sympathicos do curso pelas suas boas qualidades e promettedor talento. Foi a recita de mais enthusiasmo. Recitou Carlos Braga tres formosas quadras e Queiroz Ribeiro uma imponente poesia, afastando-se da nota melancolica que desde ha muito preside ás poesias d'esta festa de despedida da boa camaradagem, pelo que e tornou caprichosamente original.

O alvo das ovações d'este dia, foi Angelo Ferreira e tão merecidas foram; não só pelo motivo da recita, como pela impressão que causou na plateia com a mimosa e sentida poesia que recitou.

Coimbra, 1 de junho de 87.

TERMAS DE VIZELLA

I

As aguas termas de Vizella acabam de passar por uma completa metamorphose.

O encanamento primitivo foi totalmente inutilizado, sendo substituido por outro.

Os tubos collossaes de grès foram substituidos por tubos de chumbo estanhado, com a capacidade precisa para a conducção do volume das aguas das respectivas nascentes.

Deixando por isso de parte o encanamento antigo, vamos considerar o encanamento novo.

As aguas das numerosas nascentes d'estas afamadas termas de variadas termalidades—hoje o primeiro estabelecimento balneotherapico de Portugal—estão divididas em 3 grupos distinctos: *aguas frias, aguas temperadas, e aguas quentes*. Cada um d'estes grupos está captado isoladamente, ficando todos elles encerrados n'uma caixa de tijolos argamassados; e todo este systema de captagem está cercado de carvão vegetal, como bom conductor do calorico. Para completar este systema, tem cada grupo d'aguas, no seu respectivo tubo na bocca dos depositos, uma torneira de repreza, para que os tubos possam ir completamente cheios d'agua, e se possa regular a entrada d'ella nos depositos. Tal é, em resumo, o systema do novo encanamento.

Duas condições essenciaes foram agora attendidas na captagem d'estas aguas minero-termas, sulfurosas-sodicas: a temperatura uniforme e constante da agua desde a bocca das nascentes até a dos depositos, e a hermeticidade dos tubos, conduzindo as aguas completamente cheios; de maneira que não fica misturado o ar com a agua.

Por esta fórma, o principio sulfuroso não tem por onde possa escapar-se:—o que, tem provado o sulfydrometro, marcando o mesmo numero de graus, tanto na bocca das nascentes, como na bocca dos depositos.

Tornaram, pois, as termas de Vizella ao seu antigo renome, chegando ao estabelecimento da Companhia, como emergem das suas nascentes.

Podem agora tomar-se banhos no estabelecimento, como se tomavam outr'ora nas piscinas romanas.

Pelos seus principios mineralisadores, e pelas variadas termalidades, prestam-se estas termas a toda a gama da medicação sulfurosa: e esta transformação completa, por que as aguas termas de Vizella acabam de passar, é devida á iniciativa dos exm.ºs drs. Freitas e Abilio Torres, e ao digno gerente da Companhia, o exm.º major Infante.

Os dois primeiros foram em outubro do anno preterito á França, como delegados do congresso hydrologico de Briarritz, e percorreram quasi toda a cordilheira dos Pyreneos, onde se encontram os melhoes estabelecimentos hydro-mineraes da França:—lá viram as bellas installações balneares das aguas sulfurosas-sodicas, onde existem os melhoes processos e aparelhos d'uma verdadeira installação hydrologica-moderna.

O fim principal dos dois excursionistas foi—applicar a estas termas de Vizella, o que por lá viram e observaram—para com mais justa razão se effectuar a construcção do novo encanamento e accessorios—taes como: gazometro para as duchas, sallas d'inhalação e pulverisação—processos que actualmente constituem o complemento d'uma installação hydro-mineral, e da qual a medicina hydrologica moderna faz uma constante applicação em diferentes molestias chronicas.

Agora raiou para Vizella o facho luminoso do seu engrandecimento, dando mais um passo no caminho da civilisação e do progresso. Já se não pôde dizer, que as aguas da Companhia não tem cheiro, nem que não enegrecem a prata, nem que não se produza o phenomeno do aleitamento; phenomenos chimicos proprios da natureza d'estas termas sulfurosas-sodicas.

Já apparece a glarina e a sulfuria—productos das materias organicas azotadas e não azotadas, muito communs n'estas aguas, que, umas vezes, fazem as aguas amarello-esverdeadas, como Baréges, azues, como Ax, outras vezes leitosas, como Luchon, e frescas, como Cadéac.

Estes phenomenos já se produziram nas piscinas do estabelecimento, como se produziam nas piscinas an-

tigas, nas proprias nascentes da Lamaireira, logar onde emergem do solo.

Estas termas são também alcalinas pelos seus principios predominantes; tendo, por isso, uma applicação therapeuticamente das mais importantes.

Desenvolvem muito azoto, algum acido carbonico e o hydrogeneo sulfurado no estado livre; o que se conhece pelo seu cheiro francamente hepatico.

A termalidade das numerosas nascentes d'estas aguas varia de 20 graus a 65 graus centigrados; e a constituição chimica é muito complexa.

O principio predominante é o sulfydrido de sulfureto de sodio, isto é, o sulfureto de sodio com excesso do acido sulfydrico; e segundo a analyse do distincto chimico o exm.º Agostinho Vicente Lourenço, estas aguas, deixam pela evaporação de 1000 grammas d'agua 0,34 de saes e 0,0098 de gaz sulfydrico.

Estes saes são: silicatos e cloratos alcalinos, e saes de cal e de magnesia. Além d'isso, fazem também parte da sua constituição chimica sulfatos e carbonatos alcalinos, ferro, potassa, alumina, e silica; e são muito abundantes em materias organicas.

Estas termas são, por tanto, uma riqueza, não só para o concelho de Guimarães, mas também para todo o paiz, e para esta importante povoação, que possui dentro do seu recinto, hoje, a melhor installação balneotherapica do paiz, pelos melhoramentos que se realisaram, além dos que devem seguir-se a estos, como bom incitamento do que acaba de ter logar.

Bem hajam.

Viterbo de Freitas.

Festividades

A expensas de dois cavalheiros d'esta cidade, os srs. Barbosas, realisou-se hoje na igreja parochial de S. Pedro de Maximinos uma solemne e pomposa festividade, em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Consta de missa cantada a grande instrumental, exposição, sermão pelo revd.º abade, e *Te-deum*.

A musica é da capella do sr. Chaves.

Hoje á noite, haverá alli uma brilhante illuminação e será queimado algum fogo de artifício, tocando alternadamente 2 bandas de musica por essa occasião.

Tambem se festeja hoje, no magesto templo do Populo, a imagem da SS. Trindade—com missa cantada, exposição e sermão.

Na parochial igreja de S. Victor, celebra-se amanhã a festa da conclusão dos piedosos exercicios do mez de Maria—ministrando-se pela primeira vez a communhão a cerca de cem creanças d'ambos os sexos.

E' orador n'esta commovente cerimonia o revd.º Padre Marnoco.

Pelas 11 horas da manhã, haverá missa cantada a instrumental, em honra do Senhor das Necessidades, que também se venera n'esta igreja; e de tarde haverá sermão, *Te-deum*, e benção do SS. Sacramento.

Theatro de S. Geraldo

A excellente companhia de *zarzuela*, que actualmente trabalha no theatro Principe Real do Porto—e que é dirigida pelo sr. D. Mizael Romero—exhibe-se amanhã ao publico bra-carensis, levando á scena a *zarzuela* magnifica «La tempestad».

A assignatura para as 6 recitas está quasi toda passada.

Aproveitem-se os amadores, em quanto é tempo.

Incendio

Pelas 11 horas e meia da manhã de sexta feira, deram as torres signal de incendio, chamando os socorros publicos para a circumscripção de S. Victor.

O fogo havia-se manifestado em uma casa terrea habitada e pertencente a Joaquim Antunes Machado, fogueiteiro, morador na rua Nova de Santa Cruz.

Os prejuizos são calculados em 150\$000 reis.

A bomba que primeiro compareceu no local e prestou serviços foi a da (1.ª esquadra municipal), sendo a 2.ª a dos bombeiros voluntarios, e a 3.ª a dos bombeiros auxiliaes.

No local do incendio compareceram os srs. commissario de policia, administrador do concelho, e chefe de esquadra, Amorim Mendonça.

Obras

E' digna de louvor a Meza da Real Irmandade da Misericordia d'esta cidade, pelas obras de lavagem e caimento a que ultimamente mandára proceder na fachada do templo da Misericordia.

Bom será que a deliberação que ultimamente tomou, de mandar lavar toda a pedraria—d'ha annos coberta com algumas mãos de cal—chegue a estender-se a todo o edificio.

Continue assim a Meza em obras d'estas, e não receie o ser alcun ada de esbanjadora; porque toda a gente sensata applaude a deliberação por ella tomada.

Concurso

Termina no dia 13 do corrente o concurso, aberto para o lugar de rebebedor da comarca de Villa Nova de Famalicao—vago pela morte do sr. Albino Carreira, filho illustre de Fafe.

A posta é boa; e não hão-de faltar por isso concorrentes a ella.

Rua das Aguas

Chamamos a attenção da exm.ª camara, e muito principalmente a do sr. vereador das obras, para o pessimo estado em que esta rua se encontra.

Gasta na verdade a acreditar, que todas as camaras tenham descuido a obra urgentissima que esta rua reclama, mandando compôr outras na cidade, que em comparação, estavam realmente boas.

Além de ser uma das ruas de mais transito, é feito actualmente por alli o serviço de carros, em virtude das obras a que se anda procedendo na rua de S. Lazaro e no Campo dos Remedios.

Já não é a primeira vez, que alli se tem tombado carros, em consequencia das fendas e buracos que em toda a extensão da rua apparecem, e que servem para alguns moradores alli fazer despejos.

Ainda ha poucos dias uma creança, que andava n'ella brincando, meteu uma perna n'uma das fendas e se a esta hora a não tem fracturada, deve isso a uns cavalheiros que passavam na occasião. Não evitaram elles contudo a que a creança não ficasse com a perna toda esfolada.

Pedimos por isso toda a attenção do sr. vereador das obras, e da exm.ª camara, para o lastimoso estado da rua das Aguas.

Collegio dos Orphãos de S. Caetano

Mais d'uma pessoa affirma por ali publicamente, que os orphãos d'este collegio são castigados barbaramente, chegando alguns a fazer serviço por castigo, que não é da sua competencia, mas sim da dos creados do estabelecimento.

Estamos convencidos, que o exm.º provedor não tem conhecimento d'isto. Mas em todo o caso, será bom que s. exc.ª se informe a este respeito, dando as providencias que o caso reclama.

Evitará s. exc.ª por essa fórma, que não haja queixa d'estas barbaridades, tomando-se na conta de descuidada, e de negligente, a administração de tão util estabelecimento, confiada a cavalheiros de reconhecido criterio.

Companhia carris de ferro

Principiaram já os trabalhos, para o assentamento da nova linha pelo campo de D. Luiz I.

Asseveram-nos que ella será aberta ao publico, no proximo S. João; e assim o acreditamos, pelo adiantamento em que os trabalhos vão.

Cangosta de Torneiros

Seria bom que esta cangosta, só agora aproveitada para ser um foco de immundicies, fosse vedada de todo ao publico, por meio d'um portal de ferro.

E' tanto mais urgente isto, quanto é certo estar já concluida a nova rua, que liga S. Victor com o populoso bairro de Santa Tecla.

Aqueduto para agua

Em sessão de 23 do mez passado, deliberou a exm.ª camara, que o aqueduto e cano collector, para conducção de aguas nas Sete Fontes, fosse adjudicado ao sr. Jeronymo Ferreira, pela quantia de 123\$000 reis.

Emprestimo

A Meza da confraria do SS. Sacramento, erecta na Sé Primaz, vae pedir autorisação ao governo, para contrahir um empréstimo de 1:500\$ reis, com applicação ao aformoseamento da capella e altar.

Para este fim, offereceu também um devoto a quantia de 100\$000 reis.

Carne barata

Os snrs. cortadores de carnes verdes, com talhos n'esta cidade, resolveram abaixar o preço d'ellas; fornecendo ao publico as de 1.ª classe a 220 reis o kilo; as de 2.ª, a 180 rs. e as de 3.ª, a 160 rs.

Vitella: 1.ª classe, a 220 rs.; 2.ª, a 200 rs.

Mais vale tarde, que nunca.

Romaria do Espirito Santo

Realizou-se no passado domingo e segunda feira, no aprasivel local do Bom Jesus do Monte, a festividade e romaria do Espirito Santo.

As solemnidades de igreja foram feitas com toda a pompa e lusimento: e constaram de missa cantada, sermão pelo revd.º desembargador Moreira Guimarães, exposição, *Te-deum*, e procissão.

Os festejos de rua não se realisaram na noite do domingo como é costume, em virtude da chuva torrencial constantemente cahida, e que fez retirar d'aquelle local os inumeros forasteiros, que alli se achavam para as presenciar.

A illuminação a luz electrica realisou-se na noite de segunda-feira, queimando-se também algum fogo d'artificio por essa occasião.

A policia da romaria era feita por uma força de infantaria 8 e por alguns guardas civis.

Esmola

Uma devota de Nossa Senhora das Dores, venerada no Bom Jesus do Monte, e residente na freguezia de S. Pedro d'Este, offereceu a esta sagrada Imagem um cordão d'ouro, avaliado na quantia de 67\$500 reis.

Acção de louvor

O sr. ministro das Obras Publicas, Emygdio Navarro, auctorisou que os productos, destinados á exposição industrial do Palacio de Chrystal no Porto, sejam transportados gratuitamente nas linhas ferreas do Minho e Douro.

Fallecimento

Após dolorosos padecimentos, entregou hontem pelas 5 horas da tarde a alma ao Creador, a exm.ª sr.ª D. Candida d'Oliveira Leite, distinctissima directora do acreditado collegio da Virgem do Sameiro, e esposa do nosso collega o sr. Gaspar Leite d'Azvedo, a quem enviamos a expressão da nossa condolencia.

Novena

Na proxima quarta feira 8 do corrente, principia a novena do Sagrado Coração de Jesus, no templo do Collegio.

Espirito Santo do Monte

Realisa-se amanhã, na freguezia de Nogueira nos suburbios d'esta cidade, a festa e romaria do Espirito Santo do Monte.

Haverá de manhã missa cantada a instrumental, e de tarde sermão e procissão.

Esta romaria costuma ser muito concorrida por pessoas d'esta cidade.

Professor de latim

Para este logar, vago pela transferencia do sr. João Manoel Moreira, do lyceu de Braga para o do Porto, foi nomeado professor de latim para o seminario archidiocesano o sr. Padre José Dias.

Grande incendio em Pernambuco

No dia 4 do corrente mez, manifestou-se um violento incendio nos armazens d'algodão, na cidade do Recife.

Arderam alguns d'elles, que continham 25:000 balas d'algodão.

Juiz de direito d'Amares

Foi transferido de Villa Ponca d'Aguiar, para a comarca d'Amares, o sr. dr. Pires da Costa.

Consortio

Na passada segunda feira, uniram-se pelos laços do matrimonio, na igreja parochial de S. José de S. Lazaro, o acreditado negociante d'esta praça o sr. Joaquim Fortunato Correia Velloso, com a exc.^{ma} sr.^a D. Carolina Jezuina da Silva Braga, interessante menina d'esta cidade.

Dirigiram-se em seguida para o Bom Jesus do Monte, onde foram passar a lua de mel.

Enviamos as nossas felicitações aos illustres noivos, acompanhadas dos anhelos d'um sem numero de felicidades.

Corpus Christi

Realisa-se na proxima quinta feira, na Sé Primaz, a festa principal do SS. Sacramento.

Celebrar-se-ha com missa cantada a grande instrumental, exposição e sermão.

A musica é da capella dos snrs. Esmerizes.

Pelas 6 horas, sahirá d'aquella igreja a procissão de *Corpus Christi*, percorrendo as ruas do costume, e fazendo-lhe a guarda de honra toda a força disponivel de infantaria 8 com a respectiva banda e todo o destacamento de cavallaria.

Dar-se-hão ao recolher da procissão, as descargas do estylo.

Novo familiar

No dia 4 do corrente, foi admitido como familiar de s. exc.^a revd.^{ma} o sr. arcebispo primaz, o nosso amigo Manoel d'Oliveira Barbosa, clérigo Diacono, que poucos dias antes tinha concluido o curso trienal do Seminario. A escolha foi acertadissima; por que o sr. padre Barbosa, além de ser intelligente, é dotado de um comportamento exemplar, pelo que felicitamos o nosso venerando prelado, o seu novo familiar e toda a sua familia.

Concurso

Nos dias 31 de maio, 1 e 2 do corrente, procedeu-se ao concurso por provas publicas para o provimento da igreja de N. Senhora do Rosario de Louredo, e ficaram approvados os seguintes oppositores: — Revd.^{os} Agostinho Evangelista Rodrigues, Antonio Porphirio Rodrigues, João Joaquim Gonçalves, José Joaquim Pinto, José Maria da Costa Dias, José Pires, Luiz Alves da Cruz, Manoel Antonio Alvares da Cunha e Manoel José da Motta.

Presidiu ao concurso sua exc.^a revd.^{ma} o sr. Arcebispo Primaz, e foram examinadores os snrs. desembargadores Vaz, Brito, e Sanches.

Outro

Nos dias 3 e 4 do corrente, procedeu-se ao concurso para provimento da igreja de Santa Maria d'Oleiros. Ficaram approvados os revd.^{os} Alberto José Fernandes, e Luiz Manoel Affonso Tojeira. Presidiu o Sr. Arcebispo Primaz, e foram examinadores os snrs. desembargadores Vaz, Brito, e Nunes.

Vizella

Pede-se como especial fineza a todas as exm.^{as} senhoras e aos cavalleiros a quem foram dirigidas circulares, e igualmente a todos que, por qualquer motivo as não recebessem e queiram coadjuvar a commissão de beneficencia que promove um bazar para com o seu producto auxiliar a construcção do edificio para as escolas dos dous sexos da freguezia de S. João das Caldas de Vizella, que façam a entrega de qualquer donativo ou prenda, com que queiram coadjuvar a realisacção do bazar, até ao dia 40 do corrente.

A qualquer dos membros da commissão ou

Em Vizella: na pharmacia Silva.

No Porto: no estabelecimento do ill.^{mo} sr. Lino da Cunha Reis, na praça de D. Pedro, 4-A.

Em Guimarães: no Bazar Macedo.

Em Braga: no estabelecimento do ill.^{mo} sr. José Antonio da Silva Gomes, Praça do Barão de S. Martinho.

Em Villa do Conde: em casa do ill.^{mo} sr. Antonio Moreira de Sá e Mello.

Em Ponte do Lima: em casa do ill.^{mo} sr. dr. Antonio Ignacio Pereira do Freitas.

A commissão,

Dr. Abilio da Costa Torres
Dr. José Antonio Forbes Magalhães
Dr. Augusto Almeida
Antonio Tavares Bastos
Joaquim Pinto de Souza e Costa
Antonio da Silva Vieira Coutinho.

ANNUNCIOS

Leccionista

Daniel Augusto de Almeida Botelho, continúa a leccionar Portuguez, Francez e Latim, no campo de D. Luiz n.º 16 A, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE JOSE JOAQUIM D'OLIVEIRA

20 — Rua do Souto, — Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para igreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas. (5)

Agencia de negocios Ecclesiasticos

46 — Rua do Souto 46 — BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de

todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz. (4)

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovias, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, caobra ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades, com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$ 000
Sexta mezes 2\$ 100
Numero avulso 200

P. L. M.

GRANDE ROMANCE PARISIENSE DE XAVIER DE MONTEPIN

em 6 volumes illustrados com 18 chromo-lytographias aguarellas por Manoel de Macedo e executadas na lytographia Guedes, traducção de A. M. da Cunha e Sá.

Cada folha 10 reis — Cada chromo 10 reis — Cada capa habilmente colliada 20 reis.

Brindes a todos os snrs. assignantes — um almanach illustrado para 1888 e a capa do 1.º vol. colorida.

Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. — Provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora Corazzi, 42, rua da Atalaya; no Deposito, rua dos Retrozeiros, nas livrarias e correspondentes da mesma casa.

Objecto d'ouro

Joaquim F. Correia Vellozo, morador na rua de S. João, sabe quem achou um objecto d'ouro, que será entregue a quem pertencer, dando os signaes certos, e pagando a despeza d'este annuncio. (3)

A MARTYR

POR

Adolpho d'Ennery

VERSÃO DE

João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e de D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

Condições da assignatura:

O romance a MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10rs. cada folha ou 100 rs. cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem

mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados franco de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS

4 e 6, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6

PORTO.

Já se acham em distribuição os primeiros fasciculos. Envia-se prospectos a quem os pedir.

JOSÉ MARIA DE SOUSA CRUZ

26 — RUA NOVA DE SOUSA — 26

BRAGA

Estabelecimento de cera e agencia de enterros. Completo sortimento de aprestos para flores artificiaes e objectos para encadernação.

Papelaria — Cartões para boas festas e felicitações. Cartão branco e de côr, tanto em folha, como partido em qualquer tamanho.

MINERVA COMMERCIAL

Executam-se com promptidão e rara perfeição qualquer trabalho typographico, como: — cartões de visita, bilhetes de loja, enveloppes, facturas, circulares, programmas, etc., etc.

Preços os mais resumidos sem competencia. (2)

TABACARIA S. ROMÃO

4 — PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO — 4

BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanos, Hamburguezes, e Bahianos, Imperias da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos — Exposição de Cardoso Integridades Hauseasticos e La-patricia.

Variadissima colleção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perrola, e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acredita havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma colleção infinita d'objectos innumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competidor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA.

Grande sortido de lotes e fracções para a loteria de MADRID.

IMPRENSA COMMERCIAL

24 — RUA NOVA DE SOUSA — 24

BRAGA

N'esta imprensa acceptam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez. Preços convidativos.

Está habilitado na fórma da lei

Braga — Imprensa Commercial — rua Nova de Sousa n.º 24.